

## **Estudo Preliminar Sobre as Percepções da Comunidade Acadêmica Internacional Acerca da Pesquisa e dos Pesquisadores em Turismo do Brasil**

**Sérgio Rodrigues Leal<sup>1</sup>**

### **Resumo**

Embora a pesquisa em turismo no Brasil venha passando por um processo de amadurecimento, questiona-se neste estudo se tal processo é conhecido pelos membros da comunidade acadêmica internacional. Para buscar uma resposta para esta indagação, buscou-se, através de questionários distribuídos *online*, identificar quais as percepções de participantes de duas das mais importantes listas de discussão em turismo do mundo acerca da pesquisa e dos pesquisadores em turismo brasileiros. Os resultados mostram que o turismo brasileiro na academia ainda é pouco conhecido. Verificou-se, também, que a produção científica nacional em turismo é mal avaliada pelos pesquisadores estrangeiros. Entretanto, percebe-se que alguns membros da comunidade acadêmica internacional vislumbram o Brasil não só como um país emergente economicamente, mas no tocante à pesquisa em turismo. Tal percepção deve ser encarada como uma oportunidade de internacionalização para pesquisadores e instituições brasileiras.

**Palavras-chave:** Pesquisa em turismo. Internacionalização. Produção científica.

### **Introdução**

A pesquisa em turismo no Brasil vem passando, nos últimos anos, por um processo de amadurecimento (LEAL, 2011). No entanto, há poucas pesquisas sobre este amadurecimento nas principais publicações nacionais (ex.: SANTOS *et al.*, 2009; MOMM; SANTOS, 2010). Com o objetivo de preencher parte desta lacuna, foi desenvolvido um estudo para identificar as percepções da comunidade acadêmica internacional sobre as pesquisas e os pesquisadores em turismo no Brasil. Buscou-se verificar se o processo de amadurecimento da pesquisa em turismo no país vem se refletindo nas percepções dos pares internacionais dos pesquisadores brasileiros.

No cenário internacional, diversos acadêmicos (COOPER, 2002; TRIBE, 2005; ATELJEVIC *et al.*, 2007; etc.) acreditam que a pesquisa em turismo chegou a um ponto

---

<sup>1</sup> Professor do Programa de Pós-Graduação em Turismo da UFRN. Doutor em Turismo (Universidade de Surrey, Reino Unido), Mestre em Turismo (Universidade James Cook, Austrália) e Bacharel em Turismo com MBA em Administração de Marketing de Serviços (UFPE). E-mail: [sergiorleal@yahoo.com](mailto:sergiorleal@yahoo.com)

crucial há quase uma década, quando os estudos econômicos e exclusivamente relacionados aos negócios na área passaram a perder espaço para os estudos críticos do turismo – com temas como a epistemologia do turismo, o uso de metodologias de pesquisa alternativas, a influência do gênero na indústria do turismo, entre outros, sendo publicados tanto em renomados periódicos como por algumas das principais editoras da área (TRIBE, 2005).

No decorrer deste processo de amadurecimento da pesquisa em turismo no âmbito internacional, verifica-se que diversos estudos buscaram, e ainda buscam, investigar a qualidade da pesquisa na área bem como identificar os principais pesquisadores e periódicos de turismo no mundo (ex.: RYAN, 2005; MCKERCHER, 2005; MCKERCHER *et al.*, 2006; JAMAL *et al.*, 2008; HALL, 2011). Percebe-se que tais estudos, realizados por pesquisadores anglo-saxões, tratam apenas de periódicos e estudos publicados no idioma inglês. Assim, países periféricos, como os da América Latina e da Península Ibérica, foram, até então, negligenciados. Este estudo busca apresentar os resultados preliminares de uma investigação realizada com a comunidade acadêmica internacional de turismo sobre a pesquisa e os pesquisadores em turismo do Brasil, contribuindo assim para uma melhor compreensão do tema no país.

### **Metodologia**

Este estudo utiliza-se de uma ferramenta, até então, pouco empregada por pesquisadores das áreas de turismo e hospitalidade para a coleta de dados – a internet (HUNG; LAW, 2011). Os principais motivos para a escolha desta ferramenta estão em consonância com o que diversos estudiosos estrangeiros identificaram como vantagens do uso da internet na pesquisa – baixo custo para aplicação e curto tempo de resposta (GÖRITZ, 2004; SCHLEYER; FORREST, 2000), aparência atrativa com a possibilidade de *layouts* variados para diferentes tipos de perguntas e codificação automática dos dados (DILLMAN, 2007), entre outras. No entanto, a principal vantagem, e razão para a escolha da internet para a realização da coleta de dados, foi o fato de que esta ferramenta possibilita o acesso aos participantes independentemente da sua localização geográfica (DEUTSKENS *et al.*, 2006).

Embora algumas desvantagens no uso da internet para a coleta de dados sejam reconhecidas, tais como uma possível dificuldade e aversão de pessoas com mais idade para utilizar computadores (COUPER *et al.*, 2007) e a percepção de que pesquisas *online* sempre

são *spams* (EVANS; MATHUR, 2005), as características da população investigada – pesquisadores internacionais de turismo e áreas afins que fazem parte de listas de discussão *online* – indicam que estes problemas não se aplicam no âmbito desta pesquisa.

Para se chegar à população investigada, foram escolhidas duas das principais listas de discussão em turismo do mundo, a *TRINET* e a *JISCMail Tourism*. A primeira foi fundada em 1988 pela Profª Pauline Sheldon, da Universidade do Havaí, e pelo Prof. Jafari Jafar, da Universidade de Wisconsin-Stout, com o objetivo de promover a troca de informações relevantes para a pesquisa em turismo e criar um espaço para debate entre pesquisadores ([www.tim.hawaii.edu/timlistserv/about\\_trinet.aspx](http://www.tim.hawaii.edu/timlistserv/about_trinet.aspx)). Já a segunda, é uma lista de discussão de turismo criada dentro da estrutura da *JISCMail*, serviço que oferece a possibilidade de criação de grupos de discussão em qualquer área do conhecimento destinados a acadêmicos em instituições de ensino superior do Reino Unido. As mensagens mais antigas disponíveis na página inicial da lista são de setembro de 1998 ([www.jisemail.ac.uk/cgi-bin/webadmin?A0=TOURISM](http://www.jisemail.ac.uk/cgi-bin/webadmin?A0=TOURISM)).

Um questionário composto por perguntas abertas e fechadas foi elaborado e disponibilizado através do serviço *Google Docs*, onde formulários podem ser criados e distribuídos eletronicamente. O questionário foi divulgado através das duas listas de discussão e ficou disponível, para este estudo preliminar, no período compreendido entre 20 de maio e 10 de junho de 2011.

Uma mensagem inicial sobre a pesquisa foi encaminhada no dia 20 de maio e atingiu 1669 pesquisadores através da *TRINET* e 419 através da *JISCMail*. Uma nova mensagem, enviada em 27 de maio, foi entregue a 1667 e 413 pesquisadores, respectivamente. Por fim, uma última mensagem foi enviada a 1670 e 412 membros das duas listas em 06 de junho.

No total, durante este período inicial, 61 pesquisadores participaram da pesquisa respondendo o questionário. Entretanto, três dos respondentes se identificaram como brasileiros e, por este motivo, foram excluídos da análise dos dados – uma vez que a pesquisa objetivava coletar as visões da comunidade acadêmica internacional sobre a pesquisa e os pesquisadores em turismo no Brasil. Desta forma, a amostra trabalhada foi de 58 pesquisadores internacionais.

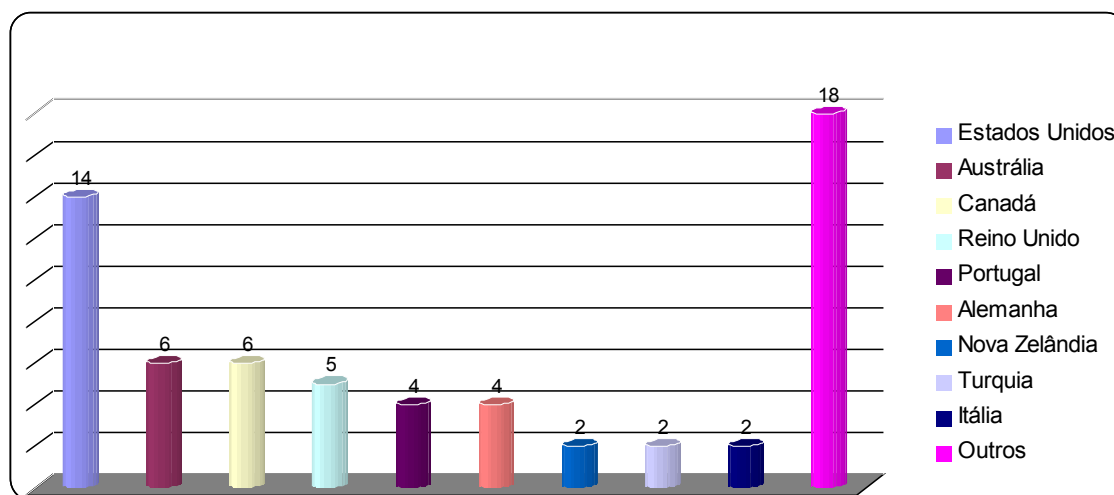
A análise dos dados foi feita com a utilização do programa Excel para a realização de procedimentos estatísticos descritivos (frequência, média, desvio padrão, etc.) e para a geração de gráficos que facilitassem a visualização e compreensão dos dados. Vale ressaltar

que as perguntas abertas também foram tratadas de forma quantitativa, uma vez que, devido ao tipo de pergunta, as respostas se resumiam a palavras isoladas e não textos longos, podendo ser categorizados para posterior análise.

### Análise dos resultados

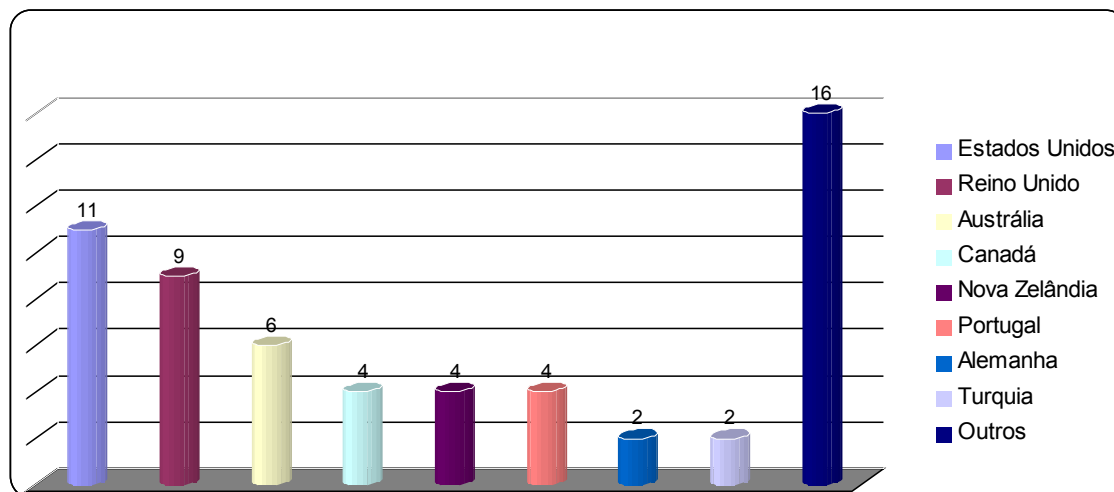
Os 58 participantes são originários das mais variadas regiões do mundo (ver Gráfico 1). Além daqueles de países de língua inglesa – idioma “oficial” das duas listas de discussão utilizadas para se chegar aos respondentes bem como para a elaboração do questionário – e os de língua portuguesa, destacaram-se os pesquisadores nativos da Alemanha, Turquia e Itália, com dois participantes de cada um destes países. Quatro pesquisadores possuem dupla nacionalidade e um recusou-se a informar a sua nacionalidade.

Gráfico 1. País de origem (frequência)



Vale ressaltar que uma grande parte dos respondentes trabalha em países diferentes daqueles onde nasceram (ver Gráfico 2). Observa-se, por exemplo, que o número de americanos trabalhando em outros países é maior do que o de indivíduos trabalhando neste país. Merece destaque, ainda, a Austrália, que vem atraindo, cada vez mais, pesquisadores internacionais nos últimos anos. Esta tendência se mostra verdadeira entre os pesquisados investigado.

Gráfico 2. País onde trabalha (frequência)



Seguindo as informações sobre o perfil dos participantes, foi-lhes solicitado que fornecessem as três primeiras palavras que viessem à mente ao pensar em pesquisa em turismo no Brasil. Esta técnica, descrita por Reilly (1990) no contexto de estudos sobre a imagem de destinos, tem como objetivo estimular os participantes a expressarem as suas percepções acerca de determinado tópico. Esta pergunta gerou uma mescla de resultados, parte sobre a pesquisa em turismo, como planejado, e parte sobre estereótipos do Brasil. Assim, o número de respostas relevantes para este estudo foi menor que o esperado.

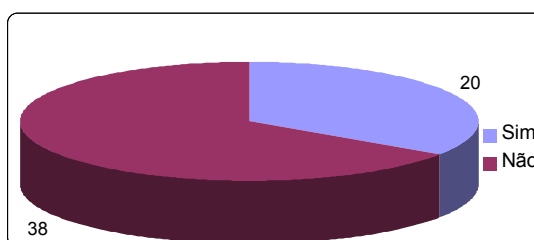
Nove dos 58 participantes afirmaram não ter condições de apresentar palavras que pudessem descrever a pesquisa em turismo no Brasil. Outros 32 apresentaram palavras que descreviam o Brasil enquanto destino turístico, tais como “praia”, “carnaval”, nomes de cidades, entre outras. Entre as palavras que descreviam a pesquisa em turismo, as mais frequentes são apresentadas na Tabela 1. Observa-se que as palavras mais citadas apresentam uma conotação negativa sobre a pesquisa em turismo no país. No entanto, algumas questões positivas também foram mencionadas, tais como “emergente”, “perspicaz” e “com potencial”.

Tabela 1. Palavras mais frequentes sobre a pesquisa em turismo no Brasil

Palavra	Frequência
<i>Desconhecido</i>	4
<i>Pobre</i>	3
<i>Limitado</i>	2
<i>Muitos cursos superiores</i>	2
<i>Regional</i>	2

Quando perguntados se conheciam algum resultado de pesquisa brasileira sobre turismo publicado em periódicos, anais de eventos científicos e/ou livros, apenas 20 dos participantes afirmaram que sim, com a grande maioria (n=38) afirmando não conhecer nenhuma publicação brasileira na área de turismo (ver Gráfico 3).

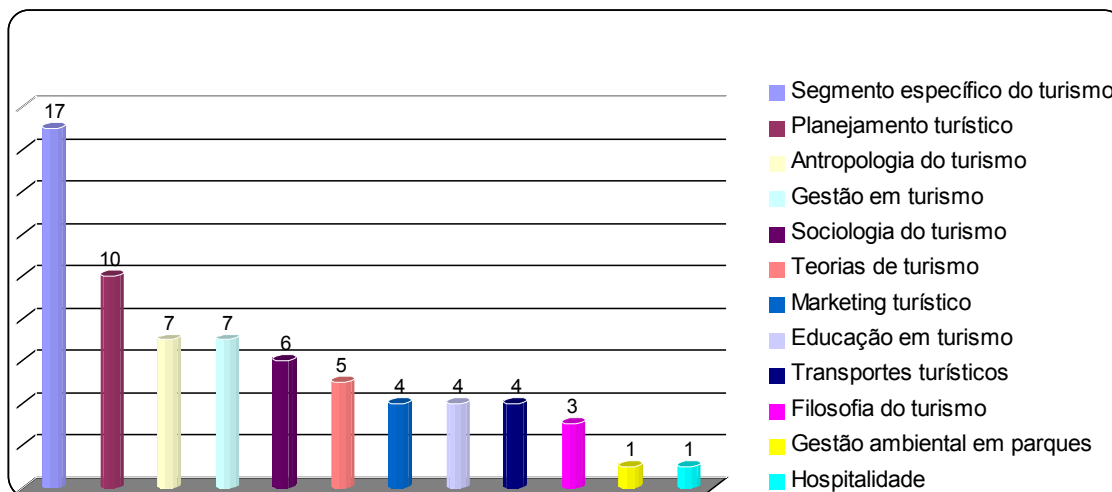
**Gráfico 3. "Você tem conhecimento de alguma pesquisa em turismo brasileira publicada em periódicos, anais de eventos e/ou livros internacionais?"**



Os 20 respondentes que afirmaram conhecer alguma produção científica brasileira em turismo foram questionados sobre a qualidade desta pesquisa. Chegou-se a um média de 5,8 (desvio padrão = 2,2), numa escala de 1 a 10, onde 1 representava a menor qualidade e 10 a maior qualidade. Tal média representa uma avaliação bastante negativa da pesquisa em turismo no Brasil por parte dos respondentes.

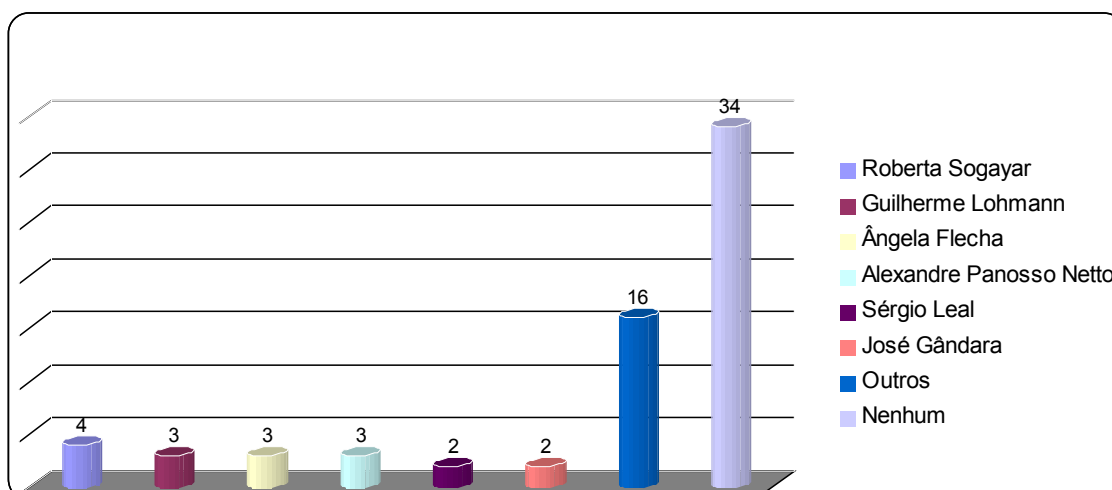
Foi perguntado, também, sobre os temas abordados nestas pesquisas. O Gráfico 4 apresenta os temas identificados pelos participantes. Vale ressaltar que a opção “Segmento específico do turismo” apresentava como exemplos: ecoturismo, turismo de aventura, enoturismo, turismo de eventos, etc. Devido à sua amplitude de sub-temas, acabou sendo a categoria mais citada (n=17). Planejamento turístico (n=10), antropologia do turismo (n= 7) e gestão em turismo (n=7) vieram logo em seguida. É importante observar a variedade de temas identificados pelos participantes, pois isso demonstra que não há uma área específica que se destaque na produção brasileira sobre turismo.

**Gráfico 4. Temas abordados nas pesquisas em turismo no Brasil (frequência)**



Solicitou-se aos participantes que fornecessem o nome de até três pesquisadores brasileiros da área de turismo que eles tivessem conhecimento. A grande maioria não foi capaz de apresentar três nomes. Na verdade, 34 respondentes afirmaram não ter conhecimento de nenhum brasileiro que investigue turismo. Das outras 72 possíveis respostas, apenas 33 nomes foram citados, o que demonstra a falta de familiaridade dos participantes em relação aos estudiosos do turismo do Brasil. Roberta Sogayar (n=4), Guilherme Lohmann (n=3), Ângela Flecha (n=3) e Alexandre Panosso Netto (n=3) foram os mais citados, seguidos de Sérgio Leal (n=2), José Gândara (n=2) e 16 outros pesquisadores, cada um deles citados apenas uma vez (ver Gráfico 5).

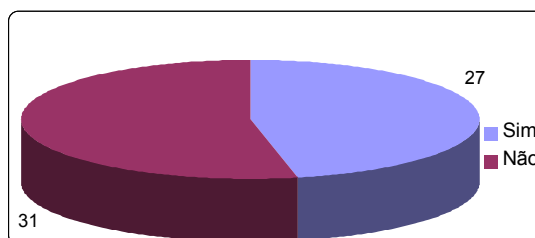
**Gráfico 5. Pesquisadores brasileiros de turismo mais citados pelos participantes (frequência)**



Chama a atenção o fato de que alguns dos pesquisadores brasileiros considerados entre os principais autores do turismo no país não figurem na lista dos nomes que receberam mais de uma menção. Tal fato se dá pela publicação, prioritariamente, em periódicos nacionais, em anais de eventos nacionais e no formato de livro em português. Assim, para a comunidade acadêmica internacional, é como se tais autores não existissem. A sua produção científica torna-se invisível.

Quando perguntados se haviam conhecido e mantido contato com pesquisadores brasileiros, 27 respondentes afirmaram que sim e 31 disseram que não (Gráfico 6). Tal contato se deu das mais variadas formas, especialmente através da participação conjunta em congressos internacionais e da publicação de capítulos de livros em inglês por parte dos pesquisadores brasileiros, despertando o interesse dos seus pares internacionais, que, a partir daí, entraram em contato com os brasileiros.

**Gráfico 6. “Você já conheceu algum(a) pesquisador(a) de turismo brasileiro(a) em situação acadêmica?”**



Na maior parte dos casos, os respondentes afirmaram ter mantido contato com os pesquisadores brasileiros. Alguns dos que afirmaram não ter conhecido pesquisadores do Brasil, comentaram que tinham interesse em conhecer brasileiros que pesquisem sobre turismo com vistas a desenvolver parcerias individuais e/ou institucionais. Este dado é relevante, pois se apresenta como um oportunidade de internacionalização para os pesquisadores brasileiros.

### **Considerações Finais**

Os resultados da pesquisa demonstram um baixo nível de conhecimento de membros da academia internacional sobre os pesquisadores e a pesquisa em turismo no Brasil. Observa-



se, também, um descrédito com a pesquisa que vem sendo desenvolvida no país, com apenas um pequeno número de pesquisadores internacionais descrevendo a pesquisa em turismo no Brasil como emergente e com potencial de desenvolvimento. A grande maioria dos participantes não tem conhecimento de pesquisadores de turismo brasileiros, não havendo destaque para nenhum pesquisador do país como referência na área no cenário internacional.

A internacionalização na produção de conhecimento científico nas instituições de ensino superior do Brasil vem ganhando espaço nos debates acadêmicos (MOROSINI, 2011). Entretanto, a área de turismo ainda está dando os primeiros passos nesta direção e os resultados da pesquisa mostram que muito ainda precisa ser feito para que a pesquisa e os pesquisadores em turismo brasileiros ganhem destaque perante à comunidade acadêmica internacional.

Este estudo teve algumas limitações, especialmente no que diz respeito ao número relativamente baixo de participantes, o que impossibilitou o cruzamento de dados e a realização de procedimentos estatísticos que apresentassem resultados significativos sobre o tema abordado. Diante desta dificuldade, sugere-se a utilização de estratégias que possibilitem o incremento do número de participantes para que análises mais profundas possam ser realizadas em estudos futuros.

Ainda assim, a pesquisa apresentou dados relevantes sobre um tema que vem ganhando espaço nos debates acadêmicos no país e no exterior. Espera-se que este estudo estimule outros pesquisadores a investigar o tema bem como a buscar internacionalizar a sua carreira e a sua produção acadêmica.

## Referências

ATELJEVIC, I.; PRITCHARD, A.; MORGAN, N. (Orgs.). *The Critical Turn in Tourism Studies: Innovative Research Methodologies*. Oxford: Elsevier, 2007.

COOPER, C. “Tourism Research, Social Capital and Commercialisation Agendas”. In Arola, E.; Kärkkäinen, J.; Sitari, M. (Orgs.). *Anais do Simpósio Tourism and well being*, Finlândia: Universidade de Jyväskylä, 2002.

COUPER, M. P.; KAPTEYN, A.; SCHONLAU, M.; WINTER, J. “Noncoverage and nonresponse in an Internet survey”. *Social Science Research*, vol. 36, no. 1, pp. 131-148, 2007.

DILLMAN, D. A. *Mail and Internet surveys: The tailored design method*, 2ª ed. Hoboken, NJ: John Wiley & Sons, Inc, 2007.

DEUTSKENS, E.; RUYTER, K. D.; WETZELS, M. “An assessment of equivalence between online and mail surveys in service research”. *Journal of Service Research*, vol. 8, no. 4, pp. 346-355, 2006.

EVANS, J. R.; MATHUR, A. The value of online surveys. *Internet Research*, vol. 15, no. 2, pp. 195-219, 2005.

GÖRITZ, A. S. “The impact of material incentives on response quantity, response quality, sample composition, survey outcome, and cost in online access panels”. *International Journal of Market Research*, vol. 46, no. 3, pp. 411-425, 2004.

HALL, M. “Publish and perish? Bibliometric analysis, journal ranking and the assessment of research quality in tourism”. *Tourism Management*, vol. 32, no. 1, pp. 16-27, 2011.

HUNG, K.; LAW, R. “An overview of Internet-based surveys in hospitality and tourism journals”. *Tourism Management*, vol. 32, no. 4, pp. 717-724, 2011.

JAMAL, T; SMITH, B; WATSON, E. “Ranking, rating and scoring of tourism journals: Interdisciplinary challenges and innovations”, *Tourism Management*, vol. 29, no. 1, pp. 66-78, 2008.

LEAL, S. R. “Pesquisa em Turismo no Brasil: uma Revolução Silenciosa?”, *Turismo & Sociedade*, vol. 4, no. 1, pp. 144-147, 2011.

MCKERCHER, B. “A case for ranking tourism journals”, *Tourism Management*, vol. 26, no. 5, pp. 649-651, 2005.

MCKERCHER, B.; LAW, R.; LAM, T. “Rating tourism and hospitality journals”, *Tourism Management*, vol. 27, no. 6, pp. 1235-1252, 2006.

MOMM, C.; SANTOS, R. “Conhecimento científico produzido nos cursos de pós-graduação (*stricto sensu*) em turismo e áreas correlatas no Brasil no período de 2000 a 2006”, *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*. vol. 4, no. 2, pp. 64-85, 2010.

MOROSINI, M. “Internacionalização na produção de conhecimento em IES Brasileiras: cooperação internacional tradicional e cooperação internacional horizontal”. *Educação em Revista*, vol. 27, no. 1, 2011.

REILLY, M. “Free Elicitation of Descriptive Adjectives for Tourism Image Assessment”, *Journal of Travel Research*, vol. 28, no. 4, pp. 21-26, 1990.

RYAN, C. “The ranking and rating of academics and journals in tourism research”, *Tourism Management*, vol. 26, no. 5, pp. 657-662, 2005.

SANTOS, M.; POSSAMAI, A.; MARINHO, M. “Pesquisa em Turismo - Panorama das Teses de Doutorado produzidas no Brasil de 2005 a 2007”, *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, vol. 3, no. 3, pp. 3-33, 2009.

SCHLEYER, T.; FORREST, J. L. “Methods for the design and administration of web-based surveys”. *Journal of the American Medical Informatics Association*, vol. 7, no. 4, pp. 416-425, 2000.

TRIBE, J. “New Tourism Research”, *Tourism Recreation Research*, vol. 30, no. 2, pp. 5-8, 2005.